

Nó Górdio

"Todos os fatos e personagens de grande importância na história do mundo, por assim dizer, ocorrem duas vezes." - Georg Wilhelm Friedrich Hegel¹

"O problema não é o problema. O problema é sua atitude sobre o problema. Entende?" - Capitão Jack Sparrow²

Diz a lenda que no século VIII a.C., o rei da Frígia (região centro-oeste na antiga Ásia Menor, atualmente Turquia) morreu sem deixar herdeiros e que, ao ser consultado, o Oráculo anunciou que o sucessor chegaria à cidade num carro de bois. A profecia foi cumprida por um camponês, de nome Górdio, que foi coroado. Para não esquecer de seu passado humilde ele colocou a carroça no templo de Zeus e a amarrou com um nó a uma coluna, nó este impossível de ser desatado.

Quando Górdio morreu, seu filho Midas assumiu. Certa vez alguns camponeses levaram ao palácio um velho bebado que encontraram perdido no caminho. Midas reconheceu-o, tratou-o com hospitalidade, conservando-o em sua companhia durante dez dias. Era Sileno, mestre e pai de criação de Baco (Dionísio), deus do Vinho. Após entregá-lo à Baco, este lhe ofereceu o direito de escolher a recompensa que desejasse. Como sabemos, Midas pediu para "transformar em ouro tudo o que por ele fosse tocado". Midas, após transformar sua comida e sua filha em ouro, logo percebeu o seu erro e implorou a Baco para que seu poder fosse retirado. No final, Midas trouxe prosperidade ao seu reino, mas morreu sem deixar herdeiros. Novamente o Oráculo entrou em ação e declarou que quem desatasse o "nó de Górdio" dominaria toda a Ásia Menor.

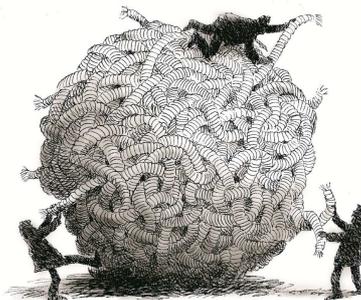
Durante mais de 100 anos, o nó górdio desafiara todos os esforços de inteligentes reis e guerreiros até que, em 334 a.C., Alexandre, o Grande, ao passar pela Frígia, intrigado com o desafio, foi até o templo, desembainhou sua espada e cortou o nó facilmente em dois, desatando-o. Alexandre se tornou senhor de toda a Ásia Menor poucos anos depois. **É desta lenda que deriva a expressão "cortar o nó górdio", metáfora para resolver um problema complexo de maneira simples e eficaz, muitas vezes por trapaça ou por "pensar fora da caixa".**

Apesar das lendas envolvidas, os personagens realmente existiram. E, segundo o filósofo Hegel¹, a história sempre se repete. Em 1952, um pequeno garoto chega em São Paulo em seu "pau-de-arara". Como o menino Lula tinha apenas 7 anos de idade, o Oráculo achou melhor esperar 50 anos antes de declará-lo rei. Para não esquecer seu passado humilde, o novo rei resolveu dar um nó econômico no país impossível de desatar. Quando sua filha de criação Dilma o sucedeu, esta trouxe falsa prosperidade ao país, usando seu toque de ouro, gastando mais do que arrecadava, ignorando o nó, que ficava cada vez maior. E chegamos ao presente. **Quem irá desatar o nó? Teremos que esperar 100 anos?**

O Brasil já superou diversas crises e desatamos nós por mais complexos que fossem. Muitas vezes com métodos errados ou por tentativa e erro. Mas a solução de alguma maneira era atingida e a vida continuava. **Mas desta vez parece ser diferente. Nada está sendo feito para desatar esse nó. As propostas econômicas não estão sendo nem votadas.** Perdemos algumas semanas para desarmar as "Pautas-bomba" que só oneraram a situação atual. Perdemos outras semanas para reformar os ministérios que, ao invés de ter a função de cortar gastos, tem apenas cunho político para tentar evitar um possível impeachment. Não existe suporte para estes remédios amargos. **Ninguém quer pagar o pato pela incompetência que nos trouxe à esta situação.**

Nosso nó górdio não é o problema econômico em si mas a impossibilidade em colocar em movimento a solução. A crise política está afundando a crise econômica. **Enquanto a crise política não for solucionada, a situação econômica continuará se deteriorando.** E não vejo luz no fim do túnel. Não temos um grande guerreiro grego, com seus longos cabelos ao vento, chegando num garanhão branco para cortar esse nó. Vejo apenas políticos mimados e sedentos por poder tentando salvar a própria pele. Como o próprio Lula falou em 1993, antes de se deliciar com o poder: *"Há no congresso uma minoria que se preocupa e trabalha pelo país, mas há uma maioria de uns trezentos picaretas que defendem apenas seus próprios interesses."*

Consideramos o impeachment improvável. Este poderia chegar de duas maneiras. A primeira seria através da Lava-Jato, pelo TSE, mostrando que o PT se utilizou de dinheiro sujo para financiar a campanha. Isso acarretaria numa impugnação da chapa como um todo o que não interessa à força dominante atual, o PMDB. E sem o PMDB, nada acontece. A segunda seria através do TCU e da improbidade administrativa das pedaladas fiscais. Utilizar-se de estratégias para maquiagem a economia antes de uma eleição não é exclusividade da Dilma. **Da mesma maneira que ocorreu durante a eleição, acreditamos que as pessoas estão confundindo desejo com possibilidade quando atribuem probabilidade alta de impeachment.**



Portanto qual seria o cenário atual? Nó! Será possível que Dilma continue em seu mandato até o fim, com crise política permanente, ingovernabilidade e crise econômica sem solução? Chegamos em 2018 no osso e Lula, conforme nossa última carta mensal, seria o salvador que cortaria o nó com sua espada imaculada? Lula, o Grande? Lula, que fez o nó, é quem o corta? Socorro!

Como investir neste cenário? A crise é forte e de longo prazo, mas não é uma ruptura e não viraremos a Venezuela. **Os ativos já estão bem depreciados e movimentos de pânico podem gerar oportunidades pontuais de risco controlado.**

No Brasil, a bolsa está barata mas deve permanecer neste patamar até uma mudança significativa das expectativas futuras, o que ao nosso ver está longe de acontecer. Isso, aliado ao alto nível dos juros (custo de oportunidade) e à alta volatilidade, nos leva a ficar bem longe de ações neste momento. **A melhor estratégia no momento é permanecer conservador, aplicando em ativos protegidos pela inflação e/ou indexados ao CDI, que está num patamar alto e pode ser elevado com um possível choque de juros futuros.**

O câmbio está atualmente num equilíbrio altamente instável ao redor de 4 reais por dólar. Aqui existe um braço de ferro entre pânico atual (fluxo) e a taxa real de equilíbrio. **Não recomendamos posição especulativa em dólar mas reiteramos que todos devem ter uma posição estrutural em dólar, de preferência fora do país.**

No Exterior, um forte movimento de venda dos bonds brasileiros devido ao rebaixamento do rating e incerteza política (uma das maiores inseguranças do investidor estrangeiro) proporciona agora uma oportunidade de compra para investidores arrojados. Alguns papéis chegam a pagar acima de 10% de juros, com vencimento em 2018.

Apesar da queda recente, continuamos confortáveis com as ações americanas. **Mesmo com o iminente aumento de juros, consideramos sólida a economia dos EUA e os impactos da retração chinesa exagerados.**

1 Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770 - 1831) foi um filósofo alemão. Fundador do "idealismo alemão", é considerado um dos mais importantes filósofos da história.

2 Jack Sparrow é um pirata fictício da série em *Pirates of the Caribbean*, criado pelos escritores Ted Elliott e Terry Rossio, e interpretado pelo ator Johnny Depp.